

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



ANNO 8.º

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1897

N.º 380

O DISCURSO DA COROA

É um documento tão expressivo da maneira patriótica e honrada como o actual governo se defronta com as momentosas e diffíceis questões que pendem da governação publica, e do profundo estudo que absorve as poderosas faculdades dos ministros, e tão justamente apreciável para quantos o leiam, que não deixamos de o apresentar, na integra, aos nossos leitores o discurso da coroa com que foram abertos os trabalhos parlamentares da actual legislatura e é o que segue:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza

É sempre para mim, como Rei constitucional, grato o dever de abrir uma sessão legislativa. Felicito-me, pois, por me encontrar na presença das côrtes e tanto mais quanto, na actual conjunctura, do concurso da representação nacional fôr o meu governo o patriótico emprehendimento de melhorar as condições politicas, economicas e financeiras do paiz.

Continuam cordadas as nossas relações com as potencias estrangeiras e tendo-se com algumas de ellas celebrado convenios serão os respectivos diplomatas submettidos á vossa approvação.

Havendo-me aconselhado as circunstancias politicas em que o actual ministerio foi constituído a dissolução da camara dos senhores deputados, teve de proceder-se a nova eleição, a qual correu socogada e livremente.

Estando a concluir o anno economico e competindo-vos fixar as forças de mar e terra e votar os impostos, ser-vos-hão instantemente apresentadas pelo meu governo as respectivas proposições, para que, convertidas em leis, possam entrar em vigor a tempo, ficando assim cumprido um preceito constitucional que é tambem um dos mais solidos fiadores do systema representativo.

Convencido o meu governo de que a legislação actual se não acha devidamente assegurada a inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos e muito em especial no tocante á segurança individual e a liberdade de imprensa e de reunião, submeterá á vossa deliberação propostas a fim de ao mesmo tempo possa garantir o livre exercicio d'aquellas faculdades constitucionaes e tornar effectiva a responsabilidade dos que d'ellas abusam. Como complemento d'essas reformas renovaré o meu governo a iniciativa da proposta de lei de responsabilidade ministerial já mais de uma vez apresentada ao parlamento.

O meu governo fará na camara dos senhores deputados a competente proposição para ser reconhecida a necessidade da reforma da constituição recentemente alterada, a fim de serem confirmados, desenvolvidos e devidamente assegurados os principios fundamentais do regimen representativo estatuidos na carta constitucional da monarchia e nos dois subsequentes actos additionaes.

Ser-vos-hão tambem apresentadas propostas da reforma eleitoral

e da legislação administrativa, no intuito de se aperfeiçoarem e corrigirem as respectivas providencias ultimamente publicadas e de se attendem quanto á circumscripção territorial as justas reclamações dos povos e os interesses da administração publica.

Dignos pares e senhores deputados:

São imprescindiveis, é certo, as liberdades publicas, e por isso inevitavel se torna na hora presente confirmal-as e robustecel-as. Mal iria, porém, a nação se, preoccupando-se exclusivamente com as questões politicas, pospuzesse as de administração e economia, de cuja prompta e sensata solução depende em grande parte um futuro melhor. Faltaria, pois, o meu governo ao que á nação e a si proprio deve se não viesse occultar a vossa recta apreciação o que a tal respeito entende dever fazer-se.

O governo depois de haver, ao assumir o poder, feito verificar o estado da fazenda publica, não só para determinar as suas responsabilidades como tambem para conhecer os recursos de que pod'a dispor, e de se ter habilitado a satisfazer os encargos que, segundo reconheceu, excediam as previsões orgamtaes ordenou dentro das leis vigentes a suspensão de todas as despesas que se lhe não afiguravam justificadas, realisando assim as economias compatíveis com a regularidade dos serviços, o que tudo já é do dominio publico.

Isto posto, tendo examinado cuidadosamente o orçamento apresentado ás côrtes, viu-se o governo obrigado a rectificar-o para que o computo das despesas e a apreciação dos rendimentos sejam feitos com a maior exactidão possível, e sem a preoccupação de só apparentemente atenuar encargos que de facto tem de vir a pesar sobre o thesouro. Para saldar o desequilibrio orgamental, devido exclusivamente ao agio do ouro, não é intenção do governo recorrer ao lançamento de novos impostos ou ao agravamento dos existentes, porque com os actuaes processos de lançamento e cobrança já são em demasia onerosos. Propará, com esse fim, uma operação financeira sobre as verbas consignadas para pagamento ás classes inactivas, de modo a aliviar os encargos do thesouro nos primeiros annos, contando no futuro, para compensal-os, com o crescente desenvolvimento das recitas do estado e diminuição nas despesas publicas pela melhoria da nossa situação economica.

É indispensavel para levantar o credito do paiz expungir dos mercados estrangeiros os actuaes titulos da nossa divida, fazendo assim desaparecer os vestigios de um passado doloroso. Com esse fim pedirá o governo auctorisação para converter a divida externa, sem augmento apreciavel dos encargos actuaes.

Para não pesar no mercado cambial e para não agravar mais o agio, recorrerá o governo a operações financeiras que lhe deca o ouro necessario para pagamento de encargos no estrangeiro. As quantias para esse effeito inscriptas no orçamento serão destinadas a amortisar as dividas do thesouro ao banco de Portugal, habilitando este a reduzir a sua circulação fidu-

ciaria e a reforçar a sua reserva metalica, de modo a melhorar a relação entre esta e aquella.

Por esta dupla meio espera o governo combater a depressão dos cambios, augmentando o valor da nossa moeda fiduciaria e alliviando o commercio e a industria dos respectivos encargos.

É muito, por certo, procurar desopprimir o thesouro e augmentar os recursos e o credito do estado, mas ainda não é tudo.

A situação economica não pode deixar de chamar a vossa attenção no proposito designadamente de, melhorando as condições da produção nacional e facilitando-lhe mercados, se preparar mais auspicioso futuro á actividade do paiz.

Neste proposito uma das mais instantes necessidades a attender é a do desenvolvimento agricola. Augmentar a produção cerealifera para evitar a importação do trigo exotico, e collocar nos mercados estrangeiros os vinhos, nossa principal riqueza, são por certo elementos primarios para a solução do problema economico que nas circunstancias actuaes se acha formulado diante do paiz. No intuito de procurar quanto possível resolver o, o governo apresentar-vos-há diferentes propostas tendentes a promover e auxiliar a constitução de uma companhia vinicola no sul, que, melhorando e fixando os typos dos nossos vinhos, os valorise perante o estrangeiro; a crear associações agricolas que forneçam ao lavrador, a credito e com jurz medico, sementes, arados e alfaias rustica e lhe facilite a venda favoravel dos productos da terra; a modificar o regimen predial do Alentejo de modo a aproveitar-se os grandes tractos de terreno inculto que ali existem, facilitando-se para isso a divisão da grande propriedade e tornando-se a cultura quanto cumpre intensiva; a promover o aproveitamento das aguas e a irrigação, principalmente na referida provincia, a fim de se facilitar a exploração agricola do solo, e por ultimo a desenvolver o credito fiduciario e a agricola nas suas diversas applicações.

Não menos dignos de consideração se tornam o commercio e a industria, e por isso, no intuito de concorrer quanto possa para o seu successo desenvolvimento, o meu governo, alem de se occupar acuradamente de importantes negociações para a realisação de tratados commerciaes, submeter-vos-há a reforma da tabela dos emolumentos consulares e uma proposta destinada a favorecer a expansão manufactura do paiz sobretudo pela facilitação do credito e não descurará fazer introduzir na legislação industrial providencias que, evitando conflictos entre o capital e o trabalho deem áquelle a devida garantia e a esta a esta protecção.

O exercito e a armada que, firmes na consciencia do dever e sem hesitarem perante quaesquer sacrificios, fizeram reviver os grandes feitos e as gentilezas de outra era, tem incontestavel direito a que se vão successivamente aperfeiçoando as condições em que se desempenham o seu glorioso e difficil mister.

Neste sentido vos serão apresentadas varias propostas nas quaes se procura, dentro dos nos-

sos actuaes recursos regular alguns serviços importantes, figurando entre estas, a modificação da lei organica da escola do exercito, com o fim de se obter o recrutamento regular dos officiaes das armas de cavallaria e infantaria, a classificação das praças de guerra, a remodelação do quadro dos almoxarifés e das condições em que estes tem de ser promovidos, e a criação de mais duas baterias de artilheria de montanha cujo prestimo se assignalou nas recentes expedições ultramarinas.

Demandam, por certo, as nossas instituições militares providencias de mais largo alcance, como a da reorganisação do exercito, que tanto se impõe actualmente, e a da alteração a lei de reformas como meio indirecto de reparar desigualdades inevitaveis de promoção, e por isso não se furtará o meu governo a apresentar-vos opportunamente as necessarias propostas.

É firme empenho do governo proseguir nos esforços iniciados para a reorganisação do material naval, acompanhando-a, tão cedo o permittam as condições do thesouro, com o desenvolvimento do pessoal que carece adaptar-se ás circunstancias especiaes dos navios em construcção.

A administração ultramarina continua como é natural, a prender a mais reflectida attenção do meu governo. No proposito de a regularizar entendeu dever pôr termo ás faculdades extraordinarias que haviam sido conferidas aos governadores da India e de Angola e esforçar-se por conseguir o restabelecimento da ordem publica na India, Timor e na Guiné. Em Moçambique, onde continua a ser exigida mais enérgica acção militar, apraz-me assignalar o successo da recente expedição contra povos de ha muito rebeldes, e na qual as forças da armada, e dos exercitos do reino e do ultramar, sob o commando prestigio-o de um valente official, mais uma vez affirmaram a nossa soberania e conquistaram direito a homenagem do paiz.

O governo, convencido de que o mais seguro meio de firmar o nosso antigo prestigio e fortalecer o nosso dominio no ultramar é o de reunir a uma administração moral, justa e economica, uma politica de largo desenvolvimento material, submeterá á vossa apreciação diversos projectos tendentes a assegurar o prolongamento do caminho de ferro de Loanda até Malungo, a regular o regimen bancario e a estabelecer regras para a concessão de terrenos, de exclusivos de industria e de melhoramentos materiaes.

Chamo muito especialmente a vossa attenção para o estudo da proposta destinada a habilitar o governo a redisar as obras do porto e os melhoramentos de Lourenço Marques, onde, de harmonia com o sentimento unanime do paiz, é mister manter o nosso dominio e affirmar a acção civilisadora da nossa influencia perante as nações a par de nós, embora indirectamente, interessam no desenvolvimento d'equella, por tantos titulos, importantissima possessão portugueza.

A reorganisação das forças ultramarinas, a colonisação europeia, o desenvolvimento das missões re-

ligiosas, a construcção do caminho de ferro de Benguela e, finalmente, as condições financeiras das provincias ultramarinas, constituem assumpto de estudo assiduo do meu governo, e formarão objecto de outras tantas propostas de lei, que successiva e opportunamente vos serão submettidas.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

É vasto e não menos arduo o plano que as circunstancias obrigaram o meu governo a delinear perante vós. Estou certo que o haveis de estudar com a reflectida e imparcial dedicação que o paiz exige. Serão bem vindos os esforços de todos, tanto dos que em sua consciencia julgarem dever apoiá-lo, como dos que não menos convictamente entenderem dever modificá-lo e até combatê-lo. A uns e outros inspirará o mesmo dever patriótico, e por isso espero que, com o auxilio da Divina Providencia, o resultado final será o bem da nação livre, honrada e independente, que todos representamos e que livre, honrada e independente quer continuar a viver. Está aberta a sessão.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 9 de junho

Não sou pessimista, mas, parece-me que vamos ter um mau anno agricola.

Os vinhedos estão affictadissimos; é tal a complicação de molestias e de symptomas morbidos, que atacam a vide, que, me parece bem, não legaremos este anno senão uma colheita escacissima d'este excellento producto agricola, que representa hoje a unica riqueza da nossa agricultura.

Eu consagro todas as minhas attentões á viticultura. Se os meus aposentos fossem ao rez do chão plantava videiras debaixo da cama. Tenho uns alpendres, que cobrem uns pateos nas entradas da minha casa, e que visinham com excellentes ramadas, que tenho deixado subir, até se estenderem as videiras á vontade por baixo d'esses alpendres formando, n'este tempo, um tecto lindissimo de parras e de cachos, qua estão uma belleza e indomges das molestias que affictam as videiras expostas á acção das chuvas, do calor, do nevoeiro e do ar.

Ora aqui tem os meus amigos a tal—*coisa que anda no ar*—de que fallava o D. Antonio, Bispo de Vizeu.

Bem dizia o bom do Bispo:—*anda coisa no ar*—; e anda, e anda tão desesperadamente accesa, que nos bebe o vinho todo este anno; que a leve a peanha do Archanjo S. Miguel, que, como sabem, tem o diabo aos pés!

Por aqui não ha quem applique o sulfato ás vindas, eu, con-

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.^o**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permitir, para cujo serviço já tem decididamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarelo	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	710
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarelo	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»
Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.^a

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas. 1\$800 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lomberts e C.^o—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.^a edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.^a edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kahne e de varios receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duiki impressas em diversas cores. 1.^a parte—*Casada á forga*. 2.^a parte—*O Sargento Thiago*. 3. parte—*Caso de morte*. 4.^a parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

EDITOR, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Tradução de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da colleccão illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.